

Editorial

A Textura lança o número 34, do volume 17, com o instigante convite para adentrar em um mapa feito de rascunhos. O Dossiê “Mapeando as pedagogias”, organizado pela Professora Doutora Viviane Camozzato, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, propõe já em seu nome a confecção de um mapa das pedagogias, dos sentidos mutantes das pedagogias, das múltiplas dimensões das pedagogias. Não se trata de um mapeamento unidimensional – não se fala n’A Pedagogia, com letras maiúsculas e no singular, mas nas pedagogias, presentes amiúdes nas práticas sociais do tempo presente. Este Dossiê é, por isso, um exercício de mapeamento multidimensional, na direção de compor um mapa dos muitos vetores potenciais que as pedagogias podem ter nos dias de hoje. Trata-se de um conjunto de textos que contribuem para a pluralização dos sentidos possíveis das práticas de ensinagem-aprendizagem, algo fundamental para o campo da Educação se o que se intenta é investir politicamente nas análises de como os indivíduos se inserem no mundo.

No fluxo contínuo, o artigo “As concepções de língua portuguesa apresentadas pelos alunos do curso de letras” analisa como ingressantes no Curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná se posicionam frente às diferentes maneiras de ensinar a escrita, a leitura e a oralidade. Nesse âmbito, conforme argumenta a autora, persiste um “modo tradicionalista” de ensinar a língua portuguesa através das ações pedagógicas de professores/as em sala de aula, a despeito do que orientam as diretrizes contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preconizam o processo pedagógico do letramento enquanto um conjunto de atividades que insiram os/as alunos/as em diferentes esferas de interação e diferentes práticas sociais. O “modo tradicionalista” de ensino de português refere-se, segundo a autora, à transmissão do conjunto de regras e de normas que regem a gramática da nossa língua.

Entretanto, mesmo que uma concepção “tradicionalista” pareça ainda orientar a prática pedagógica do ensino de português em sala de aula, o referido artigo também mostra que subjaz ao (e concorre com) “tradicionalismo” dos ingressantes no Curso de Letras a ideia de que a linguagem é produzida em meio às interações sociais, históricas e culturais que

Textura	Canoas	n.34	p.1-3	maio/ago. 2015
---------	--------	------	-------	----------------

os indivíduos estabelecem entre si. Esta seria uma concepção mais “interacionista” e, portanto, menos “tradicionalista” por parte desses futuros/as professores/as de português.

Esta concepção mais aberta e plural de linguagem – e, por isso, de ensino da língua portuguesa – se articula às proposições de Camozzato referentes à organização do Dossiê deste número 34 da Textura. Na medida em que a língua é concebida como um sistema instável, dinâmico, produzido por meio da intensa interação entre os diferentes indivíduos que compartilham determinada cultura em determinado período histórico, também o modo de ensinagem-aprendizagem da língua em sala de aula deve ser tão dinâmico e plural. Isto é: trata-se de inventar novas pedagogias, novas práticas pedagógicas para dar conta da construção de conhecimento acerca do português, bem como do seu uso no cotidiano. No limite, inventar novas pedagogias para ensinar-fazer aprender o português seria quase que como inventar uma nova linguagem, mais próxima dos usos correntes da língua – que são pulsantes, deslizantes, cotidianamente reformulados. Trata-se de colocar no mapa das pedagogias essas novas práticas pedagógicas de ensinar-fazer aprender o português em sala de aula.

Antes de finalizar esse editorial, gostaríamos de registrar nosso agradecimento à Professora Doutora Karla Saraiva pelo comprometido e excelente trabalho desenvolvido à frente da editoria da Textura até o primeiro quadrimestre desse ano de 2015. Agradecemos também às bolsistas de Iniciação Científica Andressa Barbosa Comiotto e Eduarda de Melo Medina Martins pelo apoio técnico.

Enfim, esperamos que a inspiração de inventar novas pedagogias a partir do mapa pedagógico que temos hoje disponível seja compartilhada por todos/as os/as leitores/as deste número 34 da Textura.

Boa leitura!

Bianca Salazar Guizzo

Luiz Felipe Zago